



nº 1645 – 11 fev. 2021

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

143 Informativo Conjuntural / elaboração,
Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - . – Porto Alegre
: Emater/RS-Ascar, 2021.

Semanal.

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grão. 4. Produto hortigranjeiro. 5.
Meteorologia. 6. Extrativismo. 7. Análise de
conjuntura. 8. Cotação agropecuária. I.
Emater/RS-Ascar. II. Gerência de Planejamento.
Núcleo de Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2021 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - **Olerícolas**
 - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**



Emater/RS-Ascar assina contrato para classificação do tabaco

A Emater/RS-Ascar e a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) assinaram neste mês o contrato para a Classificação do tabaco. O ato aconteceu na sede da Afubra, em Santa Cruz do Sul, pelos presidentes da Emater/RS e da Afubra, respectivamente, Geraldo Sandri e Benício Albano Werner. O contrato estabelece o acompanhamento da classificação do tabaco pelos extensionistas rurais - classificadores da Emater/RS-Ascar especializados na classificação de tabaco durante o período de recebimento da safra nas indústrias do Rio Grande do Sul, também denominada "Operação Tabaco/2021".

Os critérios de acompanhamento na classificação terão como base a Instrução Normativa nº 10 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que trata do regulamento técnico de identificação, qualidade, embalagem, marcação e apresentação do tabaco em folha curado. Seguir esses critérios garante a qualidade do produto e, conseqüentemente, melhores preços.

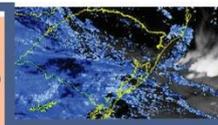
A classificação do tabaco realizada durante a safra pela Emater/RS-Ascar é um serviço que oferece garantias aos produtores e as indústrias que recebem o produto sobre a qualidade e, em consequência, é fator determinante do valor pago ao produtor. A Emater/RS-Ascar presta este serviço por meio da Gerência de Classificação e Certificação, que conta com profissionais especializados em vários pontos do Estado, com qualidade reconhecida no mercado.

A assinatura deste contrato com a Afubra referenda mais uma vez a qualidade dos serviços prestados pela Emater/RS-Ascar!

Geraldo Sandri – presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar

DESTAQUE

Colheita da uva apresenta bons resultados.

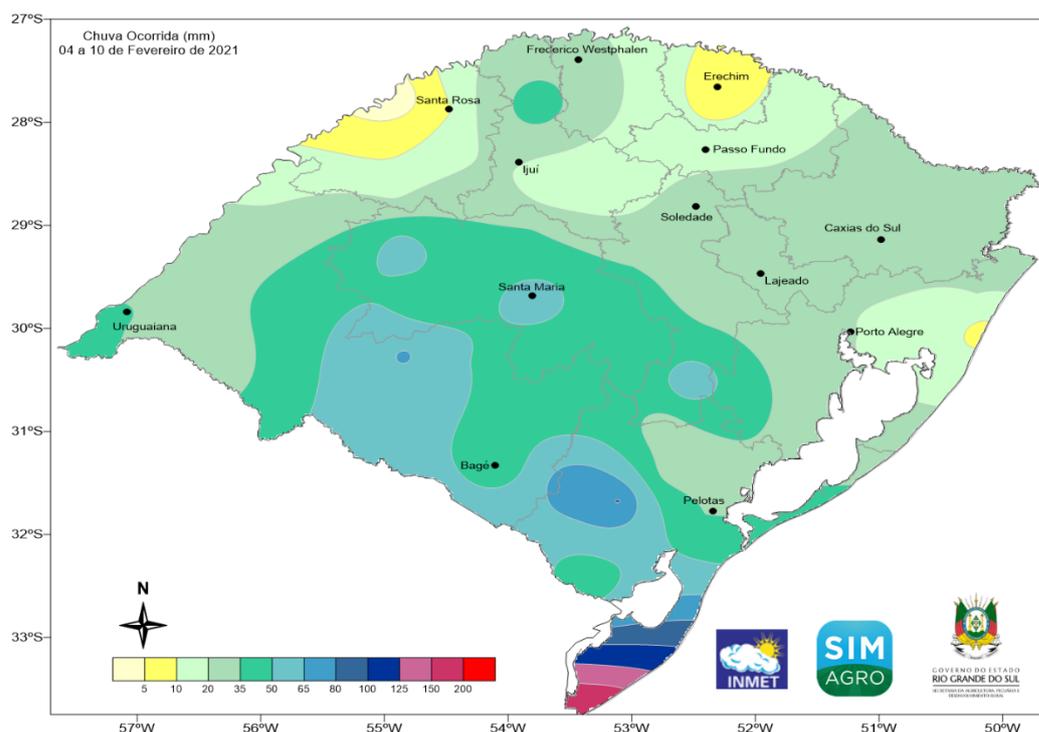


CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 04 A 10/02/2021

A semana teve chuva expressiva em grande parte do RS. Na quinta (04), o deslocamento de um sistema frontal manteve a nebulosidade e ainda ocorreram pancadas de chuva, principalmente nas faixas Leste e Norte, e a presença de um Ciclone Extratropical no Oceano provocou fortes rajadas de vento nas áreas mais próximas ao Litoral. Entre a sexta-feira (05) e o domingo (07), a presença de uma massa de ar seco garantiu o tempo firme e temperaturas amenas, com registro de chuva rápida apenas no Litoral. Na segunda-feira (08), o tempo firme predominou em todo Estado. Na terça (09) e quarta-feira (10), o ingresso de ar quente e úmido favoreceu a formação de áreas de instabilidade que provocaram pancadas de chuva e trovoadas na maioria das regiões, com registro de tempestades isoladas.

Os volumes de precipitação registrados durante a semana oscilaram entre 25 e 50 mm na maioria dos municípios e somente em parte das Missões e do Alto Uruguai os valores foram inferiores a 10 mm. Na Campanha e Zona Sul, os totais acumulados variaram entre 50 e 70 mm e superaram 80 mm em algumas localidades. No Extremo Sul, os volumes coletados foram elevados e oscilaram em torno de 200 mm. Os totais mais elevados da rede de estações INMET/SEAPDR foram coletados em Herval (59 mm), Encruzilhada do Sul (61 mm), Rosário do Sul (67 mm), Pinheiro Machado (76 mm), Piratini (81 mm), Santa Vitória do Palmar (159 mm) e Barra do Chuí (200 mm).

A temperatura mínima absoluta ocorreu em 07/02 em Getúlio Vargas (8,8°C) e a máxima da semana foi registrada em Porto Vera Cruz (35,2°C) em 08/02.

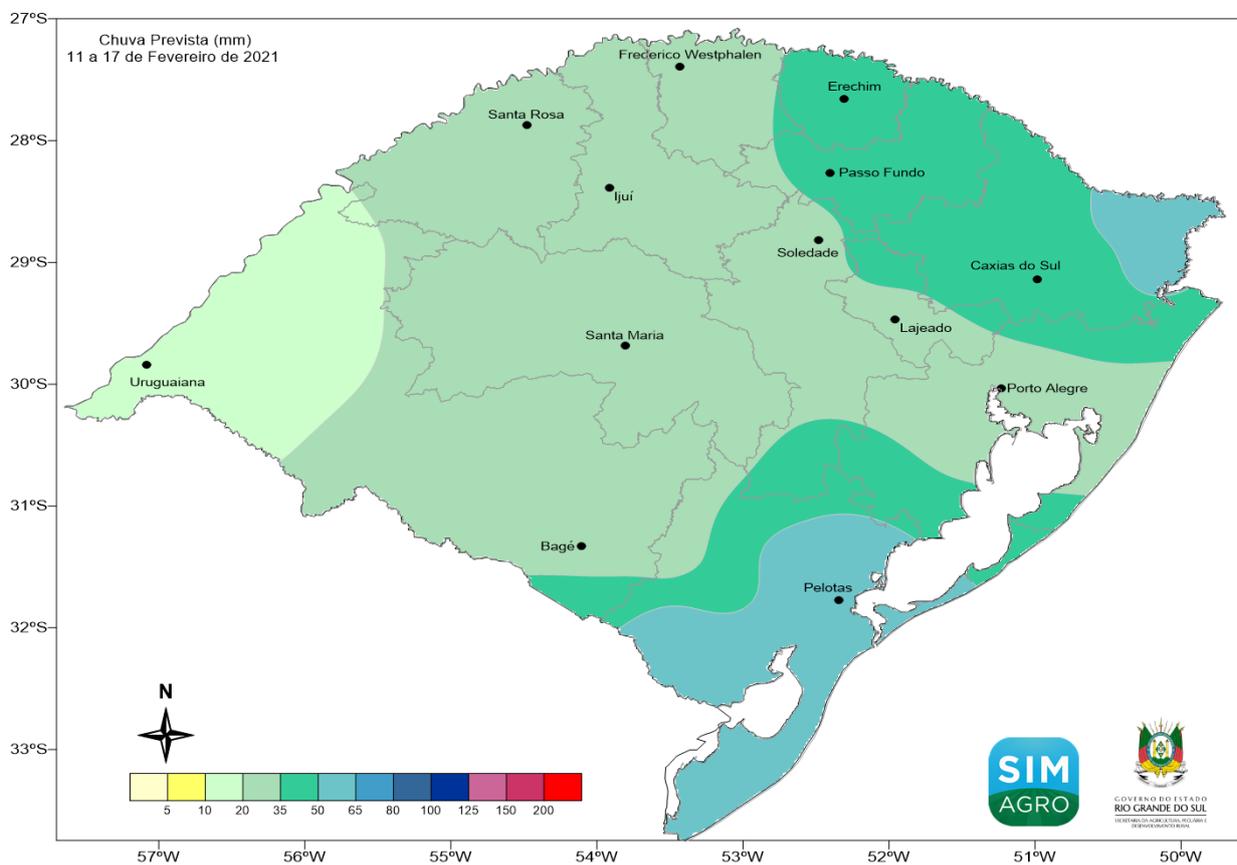


Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 10/02/2021.

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 11 A 17/02/2021

Os próximos sete dias deverão permanecer com chuvas regulares no RS. Entre a quinta-feira (11) e o domingo (14), a presença de uma área de baixa pressão alongada (cavado) manterá as condições favoráveis a pancadas de chuva, típicas de verão, em grande parte das regiões, com possibilidade de temporais isolados. Na segunda (15) e terça-feira (16), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com chance de tempestades isoladas. Na quarta-feira (10), ainda ocorrerão chuvas isoladas nas faixas Norte e Nordeste, enquanto nas demais regiões o ingresso de ar seco afastará a nebulosidade e garantirá o tempo firme, com sol e temperaturas amenas.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 20 e 40 mm na maioria das regiões. Na Zona Sul, Planalto, Serra do Nordeste e Campos de Cima da Serra os totais deverão oscilar entre 40 e 50 mm e poderão superar 60 mm em alguns municípios.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

CULTURAS DE VERÃO

Soja

Lavouras em estágio de floração e enchimento de grãos continuam favorecidas pelas chuvas, com bom índice de flores e vagens. Chega a 2% da área do Estado em maturação, com bom potencial produtivo.

Fases da cultura da Soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020-2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 11/02	Em 04/02	Em 11/02	Em 11/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	18%	30%	13%	11%
Floração	46%	44%	37%	33%
Enchimento de Grãos	34%	25%	45%	53%
Em Maturação	2%	1%	5%	3%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, as lavouras de soja continuam apresentando elevado potencial produtivo. A disponibilidade de umidade e as temperaturas observadas nas últimas semanas garantiram ótimas condições para emissão de novas folhas, para florada e viabilização de vagens em quantidade significativa. As cultivares precoces estabelecidas estão fase intermediária ou final de enchimento dos grãos, sendo necessário baixa ocorrência de novas de chuvas para garantir boa produtividade. Nas demais cultivares de ciclos diferentes, ainda são necessárias precipitações regulares até o final de março para confirmação do potencial produtivo estimado atualmente. Produtores tiveram dificuldades para pulverização das lavouras devido ao período chuvoso. Com a identificação de focos de ferrugem asiática **em Lavras do Sul e São Sepé**, e as condições ambientais propícias a dispersão, produtores são orientados a iniciar o protocolo de aplicações de fungicidas, observar intervalos seguros entre aplicações e quando possível realizar misturas com fungicidas com diferentes modos de ação. A presença de insetos é considerada baixa para a época, com pequena quantidade de lagartas. Parte das lavouras estão com infestação significativa de buva (*conyza sp*), e não há medida de controle efetivo desta invasora.

Na de Caxias do Sul, lavouras em fase de floração a enchimento de grãos apresentam excelente desenvolvimento das plantas. Áreas monitoradas têm baixa incidência de pragas até o presente momento, sem necessidade de aplicação de inseticida para o controle. As condições de alta umidade na fase de floração tem favorecido o aparecimento do mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) que poderá causar prejuízos maiores em algumas áreas especialmente nas de maior altitude. A expectativa de rendimento da safrá é de 3.825 quilos por hectare.

Na de Erechim, cultura em pleno desenvolvimento com plantas saudáveis e vigorosas. A semana foi de intenso tratamento fitossanitário. Das lavouras, 60% estão em estágio fenológico de desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 20% em enchimento de grãos. **Na regional de Passo Fundo,** a lavouras estão 20% em formação de vagens e 80% em enchimento de grãos. **Na de Frederico Westphalen,** a cultura está 15% em desenvolvimento vegetativo, 40% em floração, 44% em formação de grãos e praticamente 1% em maturação. O desenvolvimento das lavouras é bom, no entanto, há atraso nos tratamentos fúngicos e controle de pragas e ervas daninhas.

Na regional de Ijuí, com 16% da área implantada no Estado, a maior parte das lavouras está em floração – 59%. Semana com retorno de tempo aberto com maior incidência de luz beneficiou o desenvolvimento da cultura, que evolui rapidamente para os estádios reprodutivos, entre floração e formação de vagens e grãos, apresentando excelente potencial produtivo até o momento. Plantas eretas, apesar do porte alto, com poucos pontos de acamamento, o que permite maior incidência dos raios solares nas folhas baixas, e ciclo normal de vida do dossel de folhas, proporcionando aumento da fotossíntese líquida da comunidade de plantas e disponibilidade de fotoassimilados a serem utilizados no enchimento de grãos. O longo período de alta umidade, principalmente no solo, acarretou alongamento do intervalo entre as aplicações de fungicidas, ultrapassando o período de segurança residual dos produtos para o controle de doenças. Mas com o retorno das condições climáticas adequadas os produtores intensificaram a aplicação de fungicidas e inseticidas. A pressão de doenças é baixa e o aumento do intervalo entre as aplicações dos fungicidas não trouxe prejuízos à cultura.

Na regional de Pelotas, a cultura está com desenvolvimento muito bom, considerando o clima favorável das últimas semanas, mantendo minimamente a umidade do solo, o que proporciona condições do pleno desenvolvimento da cultura. Produtores estão mais animados com a possibilidade de concretizar uma safra dentro da normalidade. Lavouras em desenvolvimento vegetativo e algumas em florescimento, beneficiadas pelas chuvas, proporcionando bom pegamento e enchimento das vagens. Não há ocorrência significativa de pragas e doenças. Seguem as aplicações de fertilizantes foliares, fungicidas e inseticidas.

Na de Santa Maria, mais uma semana favorável ao desenvolvimento das lavouras, com precipitações importantes. A continuidade da alta umidade do ar e temperaturas mantiveram intensos o monitoramento e controles fitossanitários de pragas e doenças. Quanto às fases de evolução da cultura, 21% encontra-se em desenvolvimento vegetativo, 42% em floração e 34% em enchimento de grãos e 3% em maturação fisiológica. Parte significativa da lavoura teve atraso na semeadura por falta de umidade em novembro e parte de dezembro, empurrando o plantio já para o extremo da janela de semeadura do Zoneamento Agrícola de Risco Climático – ZARC.

Na regional de Santa Rosa, as condições de maior umidade no solo favoreceram o desenvolvimento das plantas, que tiveram forte aporte de ramos, folhas e flores. A lavoura implantada no início de novembro já tem enchimento dos legumes na base e formação destes na parte superior das plantas, 13% do total. A grande maioria das lavouras, 47%, encontra-se em plena floração e porte de aproximadamente 0,6 metros, sendo que por terem ciclo de desenvolvimento indeterminado devem chegar a 1,2 metros de altura. Durante a semana

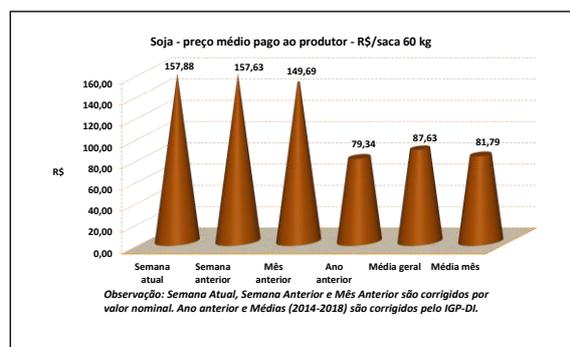
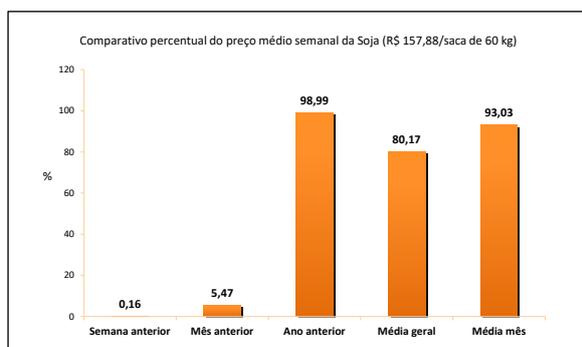
devem ocorrer pulverizações de fungicida para controle de ferrugem asiática. Com as chuvas observou-se forte redução na população de tripes e ácaros, que causaram danos nas folhas baixas das plantas durante as semanas anteriores. Na unidade de referência – URT de soja em Cerro Largo, foram observadas as primeiras urédias nas folhas analisadas na semana. Nas folhas mais velhas havia a presença significativa de pulgão. O controle de plantas competidoras realizado em outubro e novembro, período caracterizado por altas temperaturas e umidade relativa do ar baixa durante a maior parte das horas do dia. Muitos agricultores não tiveram o cuidado necessário de aplicar os produtos dessecantes em relação ao percentual de umidade necessário para o bom funcionamento destes insumos, como resultado há alta incidência de plantas, principalmente a buva (*Conyza bonariensis*) e o caruru (*Amarantus viridis*) em parte das lavouras.

Na regional de Soledade, com 7% da área implantada no Estado, o clima da semana no geral beneficiou a cultura; a boa umidade do solo proporcionada por chuvas regulares, as temperaturas na média elevadas e a boa radiação solar favoreceram o crescimento e o desenvolvimento das lavouras, fechando as entrelinhas e proporcionando avanços no ciclo produtivo. A maior parte da área está na fase reprodutiva – 80% em florescimento e formação de vagens e 10% em enchimento de grãos. O predomínio de clima chuvoso nas últimas semanas dificultou os tratamentos fúngicos preventivos; no entanto, as lavouras de maneira geral apresentam boa sanidade. Aumentou a incidência de lagartas, principalmente *Spodoptera*, monitoradas e controladas junto com a falsa medideira. Como na semana anterior, a chuva em parte da semana continuou dificultando a realização de tratamentos fúngicos preventivos; o tempo firme na segunda metade da semana possibilitou a retomada da operação e dos tratamentos fúngicos. Em Soledade, os resultados das análises de presença de esporos da ferrugem asiática são negativos.

Na de Porto Alegre, 16% das lavouras estão em enchimento de grãos e 47% em floração, demais em desenvolvimento vegetativo. Lavouras implantadas em dezembro apresentam melhor estande de plantas, pois a umidade do solo foi favorável à germinação. Segue o controle de invasoras e monitoram pragas e doenças.

Comercialização (saca de 60 quilos)

No levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul, o preço médio da soja aumentou 0,16%, de R\$ 155,04 para R\$ 157,88/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2166, de 11 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Nas regionais de Ijuí e Frederico Westphalen, o preço médio ficou em R\$ 156,50/sc. O preço para o produto disponível em Cruz Alta é de R\$ 162,00. Na de Erechim, é de R\$ 161,00; nas de Passo Fundo e Santa Maria, aumentou para R\$ 157,00; na de Soledade e Caxias do Sul R\$ 156,00; na de Porto Alegre, R\$ 166,00; Em Pelotas, o preço varia entre R\$ 157,00 e R\$ 165,00; Na de Bagé, os preços oscilam entre R\$ 145,00 e R\$ 159,00. Na regional de Santa Rosa, o preço médio é de R\$ 155,34/sc.

Na região de Bagé, empresas com atuação permanecem ofertando contratos para entrega da soja em Rio Grande em 30/05 ao preço de R\$ 163,00. Para a safra 2022 também ofertam contratos, com valor de R\$ 132,00 em Rio Grande para 31/05/2022. Na regional de Santa Rosa, a cotação de subprodutos vendidos pela indústria para alimentação de animais teve alta significativa; o farelo de soja a granel está cotado em R\$ 3.000,00/ton., aumento de 11,33% comparado a semana anterior. A casca de soja a granel a R\$ 1.700,00/ton.

Milho grão

A semana com período de chuvas, favorável ao desenvolvimento da cultura, e de sol, favorável à colheita, foi de intensa atividade com a cultura. Produtores que implantam safrinha, o fizeram assim que colheram a safra.

Fases da cultura do Milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020-2021 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 11/02	Em 04/02	Em 11/02	Em 11/02
Plantio	100%	99%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	12%	17%	13%	14%
Floração	13%	13%	10%	12%
Enchimento de Grãos	20%	21%	20%	25%
Em Maturação	16%	12%	17%	15%
Colhido	39%	37%	40%	34%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2019.

Na região de Bagé, o cenário continua muito favorável para lavouras de milho semeadas a partir do final de novembro. A expectativa de produtividade é elevada, sendo melhor nas áreas com adequado estande de plantas, bom manejo de adubação e plantas daninhas. **Na Campanha**, a maior parte das lavouras está em fase reprodutiva. A disponibilidade de umidade e temperaturas amenas durante as noites refletem em grande quantidade de plantas com duas ou mais espigas e também com espigas de maior tamanho. **Em Hulha Negra**, algumas lavouras apresentaram problemas de formação das espigas, que podem ser decorrentes do volume excessivos de chuvas na fase reprodutiva associados a baixas temperaturas. Produtores relatam ataques significativos de caturritas nas bordaduras das lavouras, com espigas em fase de enchimento de grãos. As lavouras de milho apresentam boa sanidade nas folhas e colmos. Nas lavouras em fase de enchimento de grãos, aumentam os relatos de incidência de lagarta da espiga, mesmo em híbridos com resistência genética. **Na Fronteira Oeste, em São Borja** a colheita foi concluída. A cultura foi muito prejudicada pela falta de chuvas na fase reprodutiva, algumas áreas com perda total. A produtividade das lavouras colhidas variou de 300 a 3.000 quilos por hectare. Nas áreas irrigadas (2.500

hectares), a produtividade foi de 7.200 a 10.800 quilos por hectare. A média da cultura nos seis mil hectares com o cereal no município ficou em 3.000 quilos, redução de 40%.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, com 10% da área de milho do Estado, segue a colheita, chegando a 62% das lavouras. A região foi uma das mais afetadas pela estiagem da primavera, com significativa redução no rendimento da cultura, sendo em alguns casos, retirada.

Na de Soledade, a operação de colheita das lavouras implantadas no cedo foi retomada no final da semana com o retorno do tempo firme, chegando a 6% do total; a maior parte dessas lavouras está em maturação – 42%. As produtividades dessas lavouras variam em função dos volumes de chuvas que as mesmas receberam ao longo do ciclo e também do manejo tecnológico utilizado na formação e condução dessas lavouras. Algumas lavouras atingiram produtividade de 7.800 quilos por hectare; já as mais castigadas pela estiagem, registraram produtividades inferiores a 3.600 quilos; no geral, a produtividade média passa de 6.000 quilos por hectare. Lavouras tardias estão em desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos; com bom desempenho com a normalização do teor de umidade do solo. O tempo firme na semana possibilitou a realização da adubação nitrogenada em cobertura em lavouras tardias. Continua a incidência de lagarta do cartucho, manejada com controle químico e houve grande demanda por manejo biológico complementar nas últimas semanas.

Na regional de Ijuí, com 11% da área do Estado, foi retomada a colheita na semana. Mesmo o solo apresentando umidade um pouco acima da ideal para o trânsito de máquinas, os produtores optaram por realizar a colheita para liberar o mais rápido possível as lavouras onde estava planejada implantação de novo cultivo – soja, milho ou feijão. A umidade dos grãos colhidos ficou entre 20 e 24%. No final da semana, as condições de trabalho melhoraram, permitindo a entrada de maior número de colheitadeiras nas lavouras. O produto colhido é de boa qualidade, com pequeno número de grãos avariados pelo excesso de umidade nas últimas semanas. Do total, 63% das lavouras estão colhidas.

Na de Caxias do Sul, a área de milho corresponde a 13% dos cultivos gaúchos. As primeiras áreas começam a ser colhidas com rendimentos pouco abaixo do esperado devido à seca em outubro e novembro, porém as lavouras semeadas um pouco mais tarde e que ainda estão em fase de floração até a maturação apresentam excelente potencial produtivo e a média de rendimento esperada para os mais de 100 mil hectares da região é de 8.500 quilos por hectare. Há relatos de ataques de cigarrinhas, transmissoras de vírus e bactérias, fato novo para a região e que deverá ter maior atenção por parte dos produtores na próxima safra.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, segue a colheita, totalizando 17% da área. Ainda são realizados plantios de safrinha. O desenvolvimento das lavouras varia conforme receberam chuvas durante seu ciclo. Algumas áreas produziram pouco devido à falta de água na fase de pendoamento. Não há registros de presença de pragas e doenças, exceto lavouras de milho comum, com ataque moderado de lagartas.

Na regional de Pelotas, áreas de milho estão predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo, mas com áreas em floração e enchimento de grãos. Seguem atividades de manejo da cultura.

Na regional de Erechim, muitas lavouras estão apresentando problemas sanitários, que causam desde tombamento de plantas até podridão de espiga. Nas áreas colhidas os rendimentos são muito variáveis, de 2.400 a 10.800 quilos por hectare.

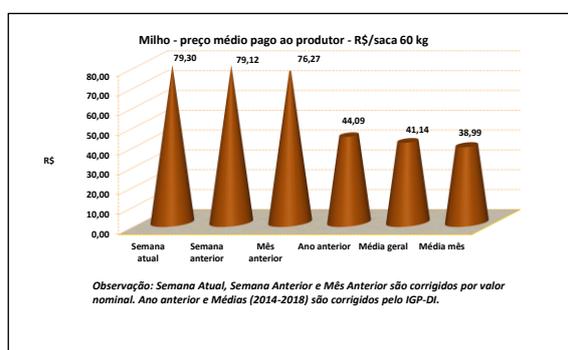
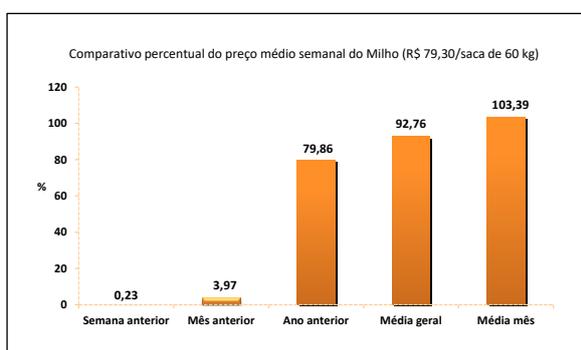
Na de Passo Fundo, o milho está 30% em fase de floração, 60% em fase de enchimento de grãos e 10% de maturação. Áreas cultivadas com variedades precoces tiveram perdas, o que levou a solicitação de algumas operações para Proagro.

Na de Santa Maria, lavouras apresentam ótimo aspecto. Seguem os tratos culturais nas lavouras mais tardias. Das áreas, 27% estão em desenvolvimento vegetativo, 19% em floração, 21% enchimento de grãos e 18% em maturação. Outras já foram colhidas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a área de cultivo de milho é de 139 mil hectares – que corresponde a 15% dos cultivos do Estado. A manutenção da umidade do solo, oportunizou a conclusão da semeadura. A cultura encontra-se 15% em desenvolvimento vegetativo, 2% em floração, 2% em enchimento de grãos, 8 % maduro e 73% colhido. Com a melhora das condições do tempo e perda da umidade dos grãos nas lavouras, oportunizou o avanço da colheita em 3% na semana, com produtividade abaixo do esperado. As perdas na cultura estão consolidadas e chegaram a 66,6% em relação à produtividade média esperada, ficando em média atual em 2.757 quilos por hectare. Algumas lavouras por colher apresentam espigas pequenas e má formação de grãos, gerando um produto com baixo valor energético e baixa qualidade para ração. A condição visual do milho safrinha é muito satisfatória até o momento, com potencial de obter uma produtividade média acima de 6.000 quilos por hectare. Lavouras com bom estande de plantas e bom desenvolvimento favorecidas pelas adequadas condições de umidade e temperatura. Agricultores realizam atividades de adubação em cobertura em função da umidade do solo, pulverizações para controle de lagarta do cartucho e de herbicida para controle das ervas daninhas.

Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o preço médio do milho aumentou 0,23%, de R\$ 79,12 para R\$ 79,30/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2166, de 11 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Nas regiões de Ijuí e Soledade, o produto é comercializado ao preço médio de R\$ 79,50/sc. O preço para produto disponível em Cruz Alta é de R\$ 87,00. Na de Frederico Westphalen, média de R\$ 78,50. Na de Pelotas, Caxias do Sul, Erechim e Passo Fundo, o preço é de R\$ 80,00; na região de Santa Maria, o valor médio de comercialização é de R\$ 79,00; e na

de Porto Alegre, R\$ 77,00. Na regional de Bagé, a cotação vai de R\$ 65,00 a R\$ 80,00/sc. Na regional de Santa Rosa, R\$ 77,38; há uma perspectiva de aumento significativo do preço nos próximos dois meses em decorrência da demanda asiática pelo grão e da cotação do real em face ao dólar.

Milho silagem

Na regional de Ijuí, em final de corte do milho de primeiro cultivo para silagem e na maioria das áreas os produtores realizaram novo cultivo com milho destinado à confecção de silagem, pois o rendimento deste primeiro cultivo está muito abaixo do esperado inicialmente, comprometendo os estoques de alimentação para o rebanho leiteiro. É alta incidência de cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*) nas lavouras em segundo cultivo da cultura.

Na regional de Frederico Westphalen, 96% das lavouras de milho destinadas à silagem já foram colhidas; seguem o preparo e a implantação de safrinha; que terá área maior que a projeção inicial em decorrência da baixa produtividade das áreas da safra colhida. As perdas pela estiagem são irreversíveis, mas as chuvas melhoraram o enchimento dos poucos grãos presentes nas espigas.

Na de Pelotas, as lavouras que estão sendo colhidas estão com bons rendimentos de silagem, em média 30 toneladas por hectare.

Na de Erechim, os dias de sol propiciaram a realização do processo de ensilagem em muitas propriedades. Novas lavouras continuam sendo implantadas buscando uma segunda safra mais produtiva e com melhor qualidade nutricional.

Arroz

A cultura segue com bom desenvolvimento no Estado. As temperaturas mínimas mais baixas causaram apreensão em algumas regiões, podendo resultar em redução na produtividade das áreas em florescimento. A colheita de arroz já foi realizada em 1% das lavouras.

Fases da cultura do Arroz no Rio Grande do Sul

Arroz 2020-2021 Fases	Safrat atual		Safrat anterior	Média*
	Em 11/02	Em 04/02	Em 11/02	Em 11/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	7%	21%	18%	22%
Floração	44%	42%	37%	35%
Enchimento de Grãos	33%	30%	31%	32%
Em Maturação	15%	7%	13%	10%
Colhido	1%	0%	1%	1%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2019.

Na de Bagé, com 40% da área de arroz do Estado, com mais uma semana de chuvas, os reservatórios utilizados para irrigação das lavouras recuperaram parte da capacidade e devem garantir a disponibilidade de água até o final do ciclo da cultura. Em contrapartida, o clima nublado e úmido foi inadequado para o arroz, que necessita de alta disponibilidade de radiação solar. O clima pode propiciar aumento na pressão de doenças fúngicas, e já reflete

em alguns relatos de ocorrência de manchas foliares. Produtores monitoram a ocorrência de brusone; cada cultivar tem sensibilidade diferente para a doença. A presença de insetos praga continua bastante reduzida até o momento. Outro fator desfavorável foram as baixas temperaturas, pouco acima dos 10°C, que podem causar prejuízos nas plantas que estão em fase reprodutiva inicial. Na Campanha, **em Hulha Negra**, com a previsão de ocorrência de baixas temperaturas, alguns produtores com boa disponibilidade de água, elevaram a altura da lâmina de irrigação para reduzir os efeitos negativos do frio. Na Fronteira Oeste, **em Maçambará e São Borja**, embora com dificuldades operacionais, foram colhidas pequenas áreas durante a semana, ainda sem dados de produtividade. A operação deve se intensificar até o final do mês, estendendo-se a outros municípios.

Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, com 14% da área da cultura do Estado, 6% das lavouras estão em maturação, com alguma colheita. Seguem as práticas culturais de irrigação, adubação em cobertura e monitoramento e controle de pragas e doenças.

Na regional de Soledade, mais acumulados de chuvas na semana melhora o nível de água dos cursos hídricos e reservatórios artificiais de maneira geral, porém os níveis de água dos reservatórios na média ainda estão baixos, mas suficientes para irrigar as lavouras de arroz por mais um tempo. A maior parte da área entrou no estágio reprodutivo e segue com bom estado fitossanitário. Algumas lavouras do cedo entram na fase de maturação fisiológica, totalizando 10% da safra.

Na de Pelotas, que corresponde a 17% dos cultivos gaúchos, a maior parte da cultura está na fase de diferenciação floral e floração. O registro de temperaturas abaixo das mínimas toleradas para a cultura nesta fase, causou apreensão dos produtores, pois pode ter causado algum dano à cultura, mas que só poderá ser avaliado mais tarde. **Em Tavares**, já foram observados cachos brancos (queimados). Produtores seguem com os manejos culturais.

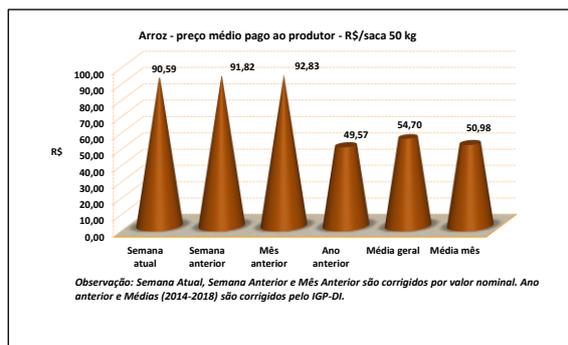
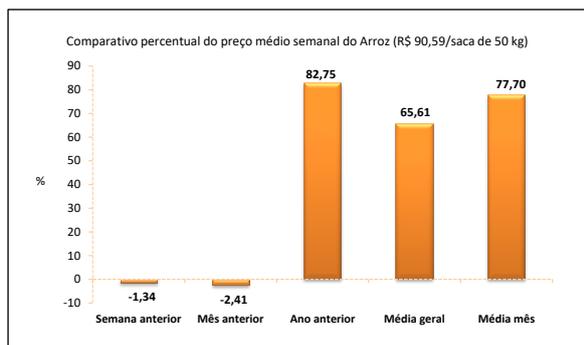
Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a condição de disponibilidade de água para irrigação melhorou com as chuvas das últimas semanas, contribuindo para maior segurança no desenvolvimento da cultura; 20% das áreas em fase de enchimento de grãos.

Na de Porto Alegre, as lavouras apresentam bom desenvolvimento; as semeadas na segunda quinzena de novembro tiveram mais dificuldade de germinação e estabelecimento devido à estiagem que ocorreu no período inicial, mas agora sem problemas. As lavouras estão predominantemente na fase produtiva, em floração e início do enchimento de grãos. Não há ataque de pragas ou doenças. As temperaturas foram normais e com muito boa radiação solar; nesta primeira semana de fevereiro ocorreu chuva, que favoreceu o desenvolvimento da cultura. Seguem os tratos culturais como controle de invasoras e pragas, aplicação de fertilizantes em cobertura e irrigação. Já há 1% da área colhida e 4% maduro.

Mercado (saca de 50 quilos)

O levantamento semanal da Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul identificou que o preço médio do arroz caiu novamente, em 1,34%, ficando em R\$ 90,59/sc.

Na regional de Pelotas, os preços variam entre R\$ 86,70 e R\$ 100,00/sc.; na de Bagé, entre R\$ 83,00 e R\$ 100,00; em Soledade, está em R\$ 91,50; em Santa Rosa, o preço foi de R\$ 83,00, e em Porto Alegre, o arroz tipo 1 ficou cotado em média a R\$ 98,50. Na regional de Santa Maria, o preço médio ficou em R\$ 84,60/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2166, de 11 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Feijão 1ª safra

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a primeira safra está concluída, com perdas de 50 a 70% devido à estiagem da primavera e dificuldade de controle de pragas e doenças. **Na de Santa Maria**, a colheita da primeira safra está concluída, com rendimento entre 15 a 20 sacas por hectare.

Na de Frederico Westphalen, a colheita avançou para 99% da área. O desempenho foi ruim devido à falta de chuvas, redução de produtividade chegou a 70%, algumas lavouras foram eliminadas até mesmo antes da colheita.

Na regional de Ijuí, a cultura está 94% colhida e o restante em maturação. Cultura em final de colheita com rendimento abaixo do esperado, com variação de produtividade conforme as perdas ocasionadas pela estiagem. Época de semeadura e localização das lavouras também contribuiu essa disparidade de rendimento, estando diretamente relacionados aos estádios reprodutivos e ocorrência de chuvas no período. A baixa produção de primeira safra está impulsionando a elevação dos preços.

Na de Pelotas, a colheita da primeira safra está praticamente concluída. Alguns municípios tiveram redução de 16,6% produtividade devido à falta de umidade na primavera, como em São Lourenço do Sul, em outros a safra foi normal, como em Pelotas.

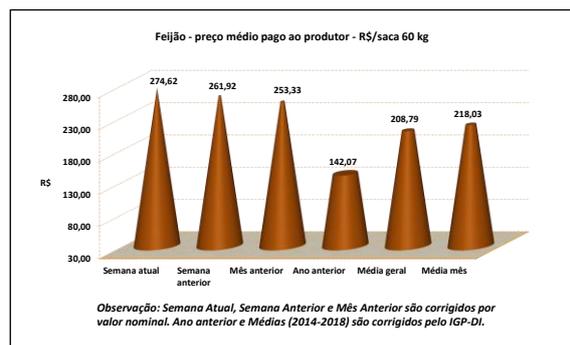
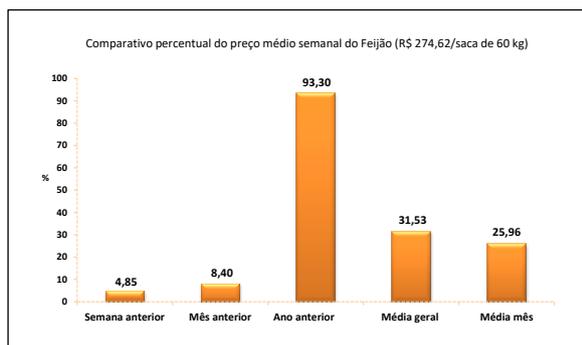
Na de Soledade, cultura em finalização de colheita; o clima seco no final de semana favoreceu a continuidade da operação, totalizando 93% da área. A produtividade das lavouras varia em função dos volumes de chuvas recebidos durante o ciclo. Em lavouras prejudicadas pela estiagem, agricultores acionaram o Proagro. Lavouras em florescimento, formação de vagens e enchimento de grãos, apesar do excesso de umidade relativa do ar nas últimas semanas (clima propício para incidência de doenças), tiveram bom desempenho e apresentam bom potencial de produção. Porém, agricultores tiveram dificuldades para colher muitas lavouras prontas devido ao excesso de umidade da palha e grãos; o longo período de molhamento o grão brotou, perdeu qualidade causando prejuízos aos agricultores. O tempo firme na segunda metade da semana possibilitou a realização de tratamentos fúngicos principalmente para a antracnose.

Na regional de Porto Alegre, o feijão primeira safra encontra-se nos estágios finais de maturação e colheita. Estima-se que 85% das áreas já tenham sido colhidas. Lavouras semeadas em dezembro não têm presença de doenças. As lavouras de final de outubro e novembro apresentam alguma presença de doenças foliares.

Nos Campos de Cima da Serra, na regional de Caxias do Sul, última região do estado a semear a primeira safra, as lavouras se encontram ainda nas fases de floração e enchimento de grãos. Embora algumas áreas apresentem alguma perda em decorrência do excesso de chuvas, a maioria das lavouras apresentam bom aspecto e a expectativa é de uma safra dentro da normalidade, ou seja, 2.440 quilos por hectare.

Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o preço médio do feijão aumentou 4,85%, para R\$ 274,62/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2166, de 11 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Produtores têm expectativa de elevação pela perspectiva de escassez do produto. Na região de Soledade, o preço médio é de R\$ 255,00/sc. Na de Pelotas, de R\$ 210,00 a R\$ 300,00; na de Ijuí, o preço aumentou para R\$ 260,00. Na de Porto Alegre, o valor é de R\$ 300,00; na de Frederico Westphalen, varia entre R\$ 280,00 e R\$ 300,00. Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, o preço médio foi de R\$ 275,00/sc.

Feijão 2ª safra

Na regional de Ijuí, com implantação em andamento, a área chega a 69% do previsto para a segunda safra. As lavouras semeadas apresentam boa emergência até o momento. A mudança de áreas destinadas ao cultivo de feijão segunda safra para o cultivo da soja, nas pequenas propriedades, poderá impactar na área total destinada à cultura na região. Por outro lado, a elevação do preço está atraindo produtores maiores que estão colhendo o milho das áreas com irrigação e procurando sementes de feijão para o cultivo nestas áreas.

Nas regionais de Santa Maria e Pelotas, continua a semeadura do feijão segunda safra, favorecida pelas boas condições de umidade de solo; lavouras em desenvolvimento vegetativo.

Na de Santa Rosa, lavouras semeadas estão em desenvolvimento vegetativo, algumas lavouras entrando em florescimento. A condição geral das lavouras é boa e com uma expectativa de colheita de em torno de mil quilos por hectare.

Na regional de Soledade, a janela de tempo firme no final de semana possibilitou a retomada da semeadura da cultura.

HORTIGRANJEIROS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

OLERÍCOLAS

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí, semana com retorno de dias com alta insolação contribuindo para o bom desenvolvimento das olerícolas. Aumento da incidência de oídio nas cucurbitáceas, principalmente abobrinhas de tronco, com necessidade de maior controle. Folhosas com bom desenvolvimento, com exceção da rúcula que tem apresentado diminuição no crescimento e incidência de ferrugem branca. Brássicas com folhas grandes, bem desenvolvidas e aumento de incidência de bacteriose – podridão negra (*Xanthomonas campestris pv. Campestris*) nas culturas de couve-flor e brócolis. Diminuição do ataque de tripses e ácaros nos cultivos protegidos. Produtores têm dificuldades no controle de ervas daninhas na cultura da mandioca devido ao longo período com alta umidade no solo, que proporcionou crescimento rápido das ervas e impossibilitou o controle manual.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	cab.	1,83
Beterraba	kg	3,00
Brócolis	kg	4,00
Cenoura	kg	3,50
Couve-flor	kg	5,00
Mandioca com casca	kg	1,80
Mandioca sem casca	kg	4,50
Pepino	kg	5,30
Repolho	kg	2,60
Rúcula	maço	2,00
Tomate	kg	5,20

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na regional de Bagé, a semana foi chuvosa e com presença de ventos, que causaram dificuldades no manejo de culturas a campo. Em alguns municípios, o clima úmido em demasia afetou a qualidade das folhosas, como alface em ponto de colheita, afetada por fungos, depreciando o valor comercial. **Em São Gabriel**, apesar do quadro desfavorável durante a semana, as culturas da couve e rúcula estão com aspecto sanitário favorável e com bom desenvolvimento vegetativo. Abóbora e mogango encontram-se em colheita, e com chuvas frequentes desde de dezembro apresentam uma boa produtividade

Na regional de Santa Rosa, com a presença de umidade no solo foi possível fazer a adubação nitrogenada, contribuindo para um excelente desenvolvimento do repolho, couve-flor, brócolis e couve folha. Agricultores ofertam pimentão, alho, moranga e abóboras nas cooperativas de agricultores familiares e por venda direta ao consumidor. É visível o número de hortas domésticas renovadas, canteiros com mudas recém-plantadas. Também foram implantadas novas hortas comerciais a céu aberto, o que irá melhorar a oferta de hortaliças e

reduzir os preços aos consumidores. Lavouras de milho verde semeadas em agosto apresentam perdas de produção devido à estiagem da primavera, reduzindo a oferta na região e elevando o valor da espiga para R\$ 0,70 a R\$ 1,00. As semeadas em dezembro apresentam bom aspecto e potencial de produção; colheita em final de fevereiro. Após as chuvas, muitos produtores fizeram plantio de pepino, moranga e abóbora.

Na regional de Pelotas, com a disponibilidade de água normalizada nos reservatórios, o uso da irrigação supre as grandes necessidades de água das olerícolas. No entanto, em alguns municípios, como Rio Grande, as chuvas associadas ao forte vento ocorrido, causarão diminuição da oferta de algumas hortaliças. Nas culturas não irrigadas, a boa frequência das chuvas proporciona bom desenvolvimento das plantas. **Em Rio Grande**, segue a feira na praia do Cassino, ofertando aos veranistas.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	cx. com 18 unidades	20,00 a 25,00
Batata-doce	kg	2,70 a 3,25
Beterraba	molho	2,40 a 2,70
Brócolis	unid.	2,00 a 2,50
Cenoura	cx. com 20 kg	30,00 a 50,00
Cebolinha	molho	1,20 a 1,40
Couve-flor	unid.	2,80 a 3,40
Couve	molho	0,60 a 0,80
Couve manteiga	molho	0,70 a 0,90
Espinafre	molho	1,50 a 1,80
Feijão-vagem	kg	4,00 a 4,50
Milho verde	3 unidades	1,20 a 1,35
Pimentão	cx. com 10 kg	12,00 a 15,00
Repolho	unid.	1,00 a 1,50
Rúcula	molho	1,60 a 1,80
Salsa	molho	0,90 a 1,30
Tomate	cx. com 20 kg	30,00 a 35,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na regional de Soledade, a boa umidade do solo associado a boa radiação solar na maior parte da semana favorece a realização dos tratamentos culturais de escarificação de canteiros, preparo do solo para novos plantios, realização de adubações nitrogenadas em cobertura e tratamentos fitossanitários. O tempo firme na maior parte da semana viabiliza a realização de tratamentos fúngicos nas culturas do tomate e pepino; o clima úmido das últimas semanas favoreceu a incidência severa de doenças, a infecção foliar causou perdas. Milho verde em colheita; o preço está R\$ 0,35/espiga. As chuvas da semana favorecem as lavouras nos aspectos produtivos e qualitativos. Novas áreas são implantadas. Lavouras nas fases vegetativas em tratamentos culturais e adubação em cobertura. Brássicas apresentam boa recuperação dos plantios sem irrigação. Novos plantios são realizados e tem bom desempenho apesar das temperaturas um tanto elevadas. Com as chuvas, diminuiu a pressão de pulgões na cultura. Há boa oferta dessas espécies no mercado.

Abobrinha

Em **Feliz, na regional de Lajeado**, a cada ano aumenta a área cultivada de abobrinha. Quase 90% da área é plantada em sistema de estufim (túnel baixo). Com isso, os produtores conseguem manter a produção durante o inverno, já que o município normalmente não relata geadas tardias, o que prejudica a cultura. Atualmente encontra-se em plena colheita, com muitas áreas indo para o final de ciclo e que se renova constantemente. A variedade mais plantada é a Italiana, mas há também a Tronco. Não houve problemas fitossanitários que pudessem comprometer o desempenho da cultura, mas relatos de mosca branca e tripses. A abobrinha foi comercializada a R\$ 1,50/kg.

Alface

Em **Santiago, na regional de Santa Maria**, as plantas apresentam bom desenvolvimento, porém algumas lavouras registram ocorrência de míldio, principalmente em estufas. Em **Cachoeira do Sul**, período de produção em baixa, com preços em elevação. O preço pago aos olericultores em Santiago está entre R\$ 1,00 e R\$ 3,00/pé.

Na de Soledade, as chuvas causaram perdas em alfaces prontas, danificando as folhas inferiores; também se registrou incidência de tripses, com difícil controle pela falta de produtos específicos e carência.

Batata

Com a colheita concluída, produtores dão continuidade no preparo de áreas para o novo plantio. **Na regional de Passo Fundo**, o preço praticado na semana ficou em R\$ 80,00/sc. de 50 quilos para batata branca e rosa. **Na de Santa Maria**, preços estáveis.

Batata-doce

Na de Porto Alegre, é baixa a oferta do produto da Costa Doce; o abastecimento é complementado por outros estados. A melhoria das condições de umidade do solo permite avanço no plantio do tarde, chegando a 90% do total. O estande das lavouras é melhor por conta das chuvas. Os preços estão estabilizados.

Em **Feliz, na regional de Lajeado**, a batata-doce encontra-se desde em desenvolvimento até plena colheita, já que o plantio é escalonado para garantir produção praticamente o ano todo. Não há relatos de problemas fitossanitários e o desempenho das áreas é considerado muito satisfatório se comparado com a safra anterior, que sofreu muito com a estiagem prolongada. A batata-doce é comercializada a valores de R\$ 1,50 a R\$ 1,75/kg.

Na de Soledade, plantios precoces estão em fase avançada de crescimento, intensificado após a volta das chuvas regulares.

Berinjela

No mesmo município, a berinjela encontra-se em plena safra, e a cultura desenvolvida a céu aberto vem crescendo no município. A produção está acima do esperado, sem problemas fitossanitários. A berinjela foi comercializada a R\$ 1,50/kg.

Beterraba

Em Feliz, **na regional de Lajeado**, a cultura a céu aberto está em final de colheita; há produtores preparando as áreas para novos cultivos. Não houve relatos de problemas fitossanitários. O preço de comercialização no período foi de R\$ 2,00/kg.

Cebola

Na de Passo Fundo, o preço pago ao produtor aumentou, R\$ 2,00 para produto de melhor qualidade e em R\$ 0,80/kg para cebola de qualidade inferior.

Na regional de Pelotas, em Rio Grande, Tavares e São José do Norte, a comercialização da cebola é lenta; os valores pagos variam de R\$ 26,00 a R\$ 40,00/sc. de 20 quilos.

Na regional de Caxias do Sul, boa parte da produção ainda está armazenada nos galpões de cura e os produtores aguardam melhoras na valoração para comercializar. O preço ofertado para o produtor pelo produto é de R\$ 2,00/kg para cebola caixa ≥ 3 , R\$ 1,00/kg para cebola caixa 2 e R\$ 0,75/kg para cebola caixa 1, mas com baixo volume negociado no momento. Espera-se que nos próximos dias o volume de vendas aumente, visto o longo período de armazenamento da cebola, o que aumenta o risco de perdas. No entanto, o produto armazenado apresenta bom estado de conservação até o momento.

Mandioca/aipim

Na de Santa Rosa, com o retorno da umidade do solo, as plantas que sobreviveram à estiagem voltaram a rebrotar e se desenvolver, assim como aquelas áreas plantadas após as chuvas de dezembro. Segue a colheita das lavouras de dois anos; produto com bom cozimento. O preço segue estável em R\$ 25,00/cx. de 25 quilos.

Na de Soledade, a cultura está com crescimento e desenvolvimento intenso após as chuvas regulares das últimas semanas, o que elevou o teor de umidade do solo; junto com boa radiação solar favorece o potencial produtivo da cultura.

Moranga Cabotiá

Na regional de Pelotas, polo nacional de produção, a abóbora híbrida japonesa está em final da semeadura. As áreas continuam com bom desenvolvimento e potencial de produção, estando predominantemente na fase de frutificação e colheita. Os preços caíram de R\$ 1,00 para entre R\$ 0,50 e R\$ 0,60/kg nas duas últimas semanas.

Na de Soledade, as chuvas regulares alternadas por tempo firme, com boa radiação solar beneficia cucurbitáceas (abóboras e morangas) estimulando novos fluxos de flores e proporcionando boa formação de frutos. Lavouras em colheita; o saco de 20 quilos de moranga vermelha é comercializado a R\$ 12,00; Cabotiá, a R\$ 25,00 e mogango a R\$ 20,00. Continua a presença de broca das cucurbitáceas, necessitando manejo para evitar perdas.

Pepino

Em Feliz, **na regional de Lajeado**, é cultivado pepino em estufa (solo), com produção comercial praticamente o ano inteiro. As temperaturas na última quinzena se mantiveram altas, sendo que o tripses continua sendo a principal praga no cultivo do pepino, requerendo atenção devido à alta taxa de infestação. Áreas com boa produção de pepino e em final de

safra. Produtores realizam plantio de novas áreas e se preparam para iniciar uma nova safra. Em termos de comercialização, a procura do pepino indústria e Japonês está maior do que o salada. O preço praticado para pepino indústria (conserva) oscilou entre R\$ 3,50 e R\$ 4,00/kg na venda direta e de R\$ 3,00/kg para agroindústria. O pepino salada foi comercializado entre R\$ 1,55 e R\$ 2,00/kg; e o Japonês a R\$ 3,50/kg.

Rúcula

No mesmo município, a rúcula é cultivada em ambiente protegido e substrato o ano todo, alcançando até 10 ciclos anuais. A cultura encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo, produção e colheita, sem relato de ocorrência de pragas ou doenças. Em rede de supermercado e Ceasa, o preço está entre R\$ 10,00 e R\$12,00/dz.

Tomate

Na de Caxias do Sul, a cultura do tomate encontra-se em período de colheita. Produtores de regiões mais baixas já colhem desde novembro e nas mais altas desde dezembro, em ambas a colheita segue com boa produtividade e boa qualidade de frutos. Com a diminuição das chuvas em relação à semana anterior e os últimos dias de boa insolação, melhoraram as condições climáticas para os tomateiros, especialmente nos cultivos a campo. O frio registrado entre sexta e domingo, com temperaturas chegando abaixo de 10°C em algumas localidades de maior altitude, paralisou o desenvolvimento das plantas nestes dias, porém sem maiores prejuízos aos cultivos. Os cultivos a campo que sofriram com o excesso de chuvas tiveram melhora na sanidade. Os cultivos em ambiente protegido apresentam boa produtividade. Diversos produtores de tomateiros de hábito indeterminado em cultivo protegido, estão adotando o sistema de desfolha da base até antes do último cacho maduro, deitando os caules e reposicionando a copa das plantas nos estaleiros, conseguindo desta forma prolongar o ciclo de produção em ambiente protegido. Na semana, o tomate gaúcho foi comercializado entre R\$ 5,00 e R\$ 7,00/kg na Ceasa de Porto Alegre. O tomate longa vida entre R\$ 2,77 e R\$ 3,61/kg, e o tomate-cereja entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00/kg.

Em Feliz, na regional de Lajeado, o tomate Cereja é cultivado o ano inteiro. Muitas áreas estão em fase final de colheita e outras em ambiente protegido recém-plantadas. Não houve relatos de ocorrência de pragas e doenças de forma mais significativa, sendo que a broca e a larva-minadora foram os insetos que mais requereram atenção nestas áreas em fase final de cultivo. A mosca branca, diferentemente de outros anos, apresentou menor incidência nesta safra. O tomate Cereja é comercializado a preços que oscilam entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00/kg.

FRUTÍCOLAS

Na de Ijuí, finalizada a colheita do melão, permanecendo a comercialização dos frutos armazenados nas propriedades. Cultura da melancia em final de produção e colheita, mas com grande oferta de produto. Comercialização segue aquecida. Cultura do morangueiro com baixa produção no período e alta demanda, necessitando aquisição em outras regiões com

clima mais ameno para a produção da cultura nesta época do ano. Uva em final de colheita, restando algumas variedades de mesa e com ciclo mais tardio cultivadas em ambiente protegido. Nogueiras em estágio avançado do desenvolvimento do fruto com baixo número de frutos. Os preços das frutas permaneceram estáveis, exceto melancia, comercializada a R\$ 1,30/kg e morango, a R\$ 17,00/kg.

Na de Santa Rosa, em maturação pomares domésticos de butiá, goiaba, acerola e caqui. Continua a colheita de manga, sendo uma das melhores safras dos últimos anos. O colapso interno da manga ainda é um problema observado, mas nas frutas mais tardias a condição não é tão acentuada como no início da safra. Bananeiras apresentam cachos com boa formação e expectativa de produção. Mamoeiros em plena floração e formação de frutos. É boa a oferta de limão Taiti; citros em geral na fase de formação e frutos, com alta carga de frutos, as bergamoteiras, principalmente, deveriam receber raleio, mas esta atividade não é corriqueira entre os produtores locais. Plantas em boas condições fitossanitárias conforme o que se visualiza nas visitas a campo.

Caqui

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a prática do raleio dos frutos já foi concluída, restando ainda alguns poucos que atrasaram a prática porque ainda não conseguiram fazer devido a outras atividades na propriedade. No geral, há boa carga de frutos nas plantas. Alguns produtores fizeram um segundo raleio, objetivando frutas maiores na época da colheita, já que a quantidade permaneceu boa pelo menor abortamento de frutos neste ano. Apesar da perda devido à geada em alguns locais, os demais estão com boa perspectiva de produção e produtores seguem realizando os tratamentos fitossanitários a fim de evitar perdas por doenças fúngicas, principalmente a antracnose que normalmente acomete os pomares. As perdas com a geada foram localizadas. Alguns locais também contabilizam prejuízos com as chuvas de granizo ocorridas no início de dezembro e em 24/01, ocasionando danos nas folhas e queda de frutos. O tempo seco das últimas semanas favorece a cultura frente às doenças fúngicas, especialmente a antracnose. Os cuidados foram redobrados nas últimas duas semanas, com poucos dias disponíveis para a entrada dos pulverizadores nos pomares a fim de fazer os tratamentos fitossanitários. Por outro lado, as chuvas favoreceram o desenvolvimento dos frutos.

Na de Passo Fundo, pomares apresentam boas condições fitossanitárias, com frutos em crescimento uniforme devido a melhoria dos fatores climáticos. Os produtores seguem realizando os tratamentos sanitários preventivos, atendendo o calendário e observando a incidência de chuvas.

Citros

Em Rosário do Sul, na regional de Bagé, há cultivo de aproximadamente 700 hectares de citros, divididos entre laranjas e bergamotas. Produtores realizam tratamentos culturais e pomares em sua maioria estão em desenvolvimento de frutos. Houve melhora na estimativa de produtividade com a frequência das chuvas. As principais variedades plantadas no município são: tangerinas – Satsuma, Clemenule, Clemenville, Nadorcot, Ellendale, Ortanique e Murcott; laranjas – Navelina, Cara-cara, Lane Late, Salustiana e Valência Late.

Na de Porto Alegre, segue a colheita do limão Taiti, ofertado ao preço de R\$ 30,00/cx. de 20 quilos. Citros em geral com frutos em formação. Iniciou o raleio da bergamotinha verde, comercializada para extração de óleos essenciais, ao preço de R\$ 11,00/cx. de 20 quilos.

Na regional de Frederico Westphalen, com a retomada da chuva em dezembro e janeiro, após a estiagem em outubro e novembro, foi observada boa formação de frutas nos pomares, em especial naqueles que o manejo da fertilidade do solo vinha sendo bem feito. Muitas áreas se recuperaram e irão aumentar a produtividade frente ao cenário que vinha se desenhando na região.

Figo

Na regional de Frederico Westphalen, a colheita chegou a 70% da safra. A falta de chuvas comprometeu o crescimento e desenvolvimento da cultura, e dificultou a aplicação de fertilizantes e a realização de tratamentos. A produtividade é estimada em 2,5 toneladas por hectare. **Na de Erechim**, o preço da fruta *in natura* segue a R\$ 6,00/kg.

Melancia

Na regional de Soledade, plantios de melancia mais tardios se recuperam com a regularidade das chuvas e com o aumento da radiação solar na semana, resultando em frutos com melhor padrão comercial e qualidade. Plantios mais precoces e intermediários tiveram perdas na faixa de 40% em função da seca. Houve abortamento, má formação de frutos, consequentemente alto percentual de frutos descarte. Preço da melancia R\$ 0,45/kg.

Na de Porto Alegre, ainda há oferta de frutos, esses menores por conta das altas temperaturas provocaram amadurecimento precoce dos frutos. Os preços ao produtor seguem entre R\$ 0,32 e R\$ 0,42/kg, conforme aparência das frutas.

Morango

Em Feliz, **na regional de Lajeado**, o morango encontra-se em fase final de safra, sem registros de ocorrência significativa de pragas ou doenças. Segundo os produtores, as vendas na Ceasa se mantiveram constates, e nos outros mercados estão normalizados. A produção diminuiu e muitas propriedades realizam os preparativos de limpeza de bancadas para receber as mudas da primeira janela de oferta da nova safra, ou realizam a poda de renovação ou manutenção das plantas que seguirão para o segundo ciclo produtivo, com mínima interrupção de produção/oferta. O morango foi comercializado entre R\$ 8,00 a R\$ 10,00/kg, com procura normal.

Pêssego

Na de Pelotas, com a colheita encerrada, produtores realizam a adubação pós-colheita, a poda verde de verão e a encomenda de mudas para o plantio de novas áreas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Soledade, em finalização a colheita das variedades tardias. Segue o manejo da broca dos ponteiros (*Grapholita molesta*) visando manter os ramos carregadores com potencial produtivo para a próxima safra.

Uva

Na regional de Caxias do Sul, o clima com excesso de chuvas e consequente alta umidade do ambiente durante janeiro e primeiros dias de fevereiro, favorece a ocorrência de podridões na uva madura, depreciando a qualidade do produto. Também, a baixa insolação e alto volume de chuvas tem mantido baixo o teor de açúcar como o que ocorre com a variedade Isabel que está iniciando sua colheita com presença de muitas bagas verdes e graduação média de 13 graus babo. Os produtores buscam acelerar a colheita para diminuir os riscos de maiores perdas em decorrência das adversidades climáticas. A partir da quinta-feira o tempo firmou e o tempo seco associado à alta luminosidade deve fazer com que a qualidade da fruta colhida melhore nos próximos dias. As cantinas trabalham em ritmo máximo, recebendo uva para vinificação inclusive aos sábados. O total colhido já ultrapassa os 50% do volume da região e as variedades precoces como a Bordô e a Concorde a colheita está sendo finalizada. Segue a colheita das variedades de mesa, inclusive a Itália que é mais tardia; os preços ao produtor chegam em alguns lugares como no Vale dos Vinhedos a R\$ 10,00/kg, mas o preço médio para uva de mesa gira em torno de R\$ 6,00/kg.

Nas regionais de Frederico Westphalen e Erechim, a colheita está em fase final, com excelente qualidade da fruta e produtividade de oito toneladas por hectare. Na de Erechim, segue a comercialização de uva nas feiras municipais; preços estáveis.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, segue em plena colheita da safra. As variedades Niágara rosa, Niágara branca, Concord e Isabel precoce, já foram colhidas nas regiões mais baixas, mas ainda falta em torno de 20% a 30% de colheita nas regiões mais altas, como Vale Real, Alto Feliz e Dois Lajeados, em função também de maiores áreas cultivadas e mais tempo para realizar a colheita. A cultivar Bordô, usada mais expressivamente para sucos e vinho colonial, já está em fase final de colheita nas regiões de menor altitude e chega a 90% da colheita nas regiões mais altas dos Vales do Caí e Taquari. Já as variedades Concord, Clone 30, Seibel, Isabel e Couderc, estão maduras, em colheita, ou em fase final de maturação nos municípios de maiores altitudes. As cultivares BRS Carmen, BRS Cora juntamente com as viníferas, de menor expressão de cultivo na região e, que são mais tardias, estão na fase de maturação. As variedades de mesa, que possuem maior valor agregado, como a variedade Isis, sem semente, assim como as variedades Benitaka, Itália e Núbia, com sementes, também começam a ter o seu espaço de cultivo, especialmente em parreirais cobertos, no Vale do Taquari. Também iniciaram a sua colheita.

A safra decorre em condições muito favoráveis à qualidade das uvas, produzindo frutos muito doces, com bagas grandes e boa sanidade, em função das baixas precipitações que ocorreram no desenvolvimento e, principalmente no período de colheita. Na última semana de janeiro, com a ocorrência de maiores volumes de chuvas, após período de baixas precipitação, ocorreram rachaduras de bagas pela expansão do conteúdo interno. Com maior umidade relativa do ar e o molhamento mais frequente dos cachos, existe o risco de ocorrer podridões, possibilitando perdas. Os preços variam de R\$ 2,00 a R\$ 2,50/kg em pequenos volumes, preços menores normalmente na propriedade e os maiores na Ceasa e venda direta ao consumidor. O grande volume de oferta de uvas no mercado segura o preço mais baixo. O preço praticado para uva de mesa é de R\$ 7,00/kg. As cantinas estão a todo o vapor, no entanto ainda não foi definido o preço que o viticultor irá receber. Alguns viticultores comercializaram na última semana, para particulares, a uva bordô, ao valor de R\$ 1,80/kg. O

preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal na política de preços mínimos ficou em R\$ 1,10/kg para uvas com 15° glucométricos, dois centavos a mais que no ano anterior.

Na regional de Soledade, no Centro-Serra e Alto da Serra do Botucaraí, segue a colheita das variedades Niágara, Bordô, Concord e Isabel. A ocorrência de chuvas antecipou o início de colheita; chuva excessiva na maturação danifica bagas, sendo porta de entrada de podridões e ataques de pragas, depreciando o produto. Mas o tempo firme predominante na semana diminuiu a pressão de doenças como podridões. **Em Encruzilhada do Sul**, segue a colheita da vinífera Chardonnay e da Pinot. Preços estáveis.

Em Quaraí, na regional de Bagé produtores planejam etapas e contratam os colhedores para o início da colheita das uvas tintas, programada para o dia 12 de fevereiro, com a cultivar Merlot. A safra apresenta-se com boa qualidade e volume. O preço pago pelas adegas da região serrana para a uva está entre R\$ 3,80 e R\$ 4,60/kg. No município de Bagé, que cultiva aproximadamente 150 hectares de uvas, ainda tem prosseguimento a colheita de cultivares Chardonnay e Pinot Noir. A uvas tintas começam a ser colhidas em fevereiro e se estende até março com a variedade Cabernet Franc, Marselan, Merlot e Cabernet Sauvignon.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 10/02/2021)

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, 12 produtos ficaram estáveis em preços, 10 tiveram alta e em 13 ocorreu baixa. Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.

Semana com boa demanda. O período de início de mês e o tempo com menor ocorrência de chuvas favoreceram a comercialização. Alguns produtos se comportaram com elevação de preços ainda em decorrência dos fatores climáticos adversos que prejudicaram a produção neste início de ano. O agrião (+25%) acompanhou a tendência de outras hortaliças-folha que já haviam apresentado alta no período anterior; o chuchu (+54,64%) e a vagem (+50%) vêm sofrendo, em primeiro momento com o sol forte e excesso de calor e, mais recente, com o excesso de chuvas pesadas. Baixas dignas de comentário ocorreram com o abacate, melão Espanhol e batata. O abacate (-31,31%), além de incremento na safra paulista, também sofre a concorrência com as demais frutas de época, além de que os preços praticados estavam elevados nos últimos meses. Melão Espanhol, segundo fontes do Centro de Pesquisa Avançada da ESALQ/USP, embora as ofertas nas regiões produtoras estejam limitadas, na Ceagesp ocorreu a segunda semana de baixa devido ao acúmulo de estoque nos distribuidores. A baixa nos preços da batata se deve principalmente à melhora nas condições de colheita e retirada do produto das lavouras, situação que vinha sendo dificultada pela constância de fortes chuvas.

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

Produtos em alta	Unidade	02/02/2021 (R\$)	09/02/2021 (R\$)	Aumento (%)
Agrião	molho	1,00	1,25	+25,00
Alface	pé	1,50	1,67	+11,33
Alho importado	kg	16,00	17,00	+6,25
Brócolis	unid.	2,08	2,50	+20,19
Cebola nacional	kg	2,75	3,00	+9,09
Chuchu	kg	1,94	3,00	+54,64
Couve	molho	0,83	1,00	+20,48
Couve-flor	cab.	2,92	3,33	+14,04
Ovo branco	dz.	3,67	4,00	+8,99
Vagem	kg	4,00	6,00	+50,00

Produtos em baixa	Unidade	02/02/2021 (R\$)	09/02/2021 (R\$)	Redução (%)
Abacate	kg	4,44	3,05	-31,31
Banana Caturra	kg	2,50	2,00	-20,00
Banana Prata	kg	4,00	3,75	-6,25
Batata	kg	3,60	2,40	-33,33
Batata-doce	kg	2,50	2,25	-10,00
Cenoura	kg	2,25	2,00	-11,11
Laranja suco	kg	2,22	1,94	-12,61
Mamão Formosa	kg	3,50	2,80	-20,00
Mandioca	kg	2,50	2,25	-10,00
Melão Espanhol	kg	3,07	2,14	-30,29
Morango	kg	10,00	8,00	-20,00
Repolho verde	kg	1,30	1,10	-15,38
Tomate-caqui longa vida	kg	3,16	2,77	-12,34

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Fumo

Na regional de Pelotas, onde foram cultivados 27.865 hectares, sendo os maiores plantadores Canguçu, com 10.050 hectares e São Lourenço do Sul, com 9.000 hectares, produtores de tabaco e com as maiores produtividades das lavouras. A colheita está no seu auge, entre a quarta e quinta apanhas em média.

Na regional de Porto Alegre, segue a colheita; produto em processo de secagem, seleção e comercialização. O preço médio está em R\$ 110,00/arroba.

Na de Santa Rosa, com a colheita concluída, intensifica-se o trabalho de classificação do fumo para a entrega. Conforme contato com produtores, a quebra da produção vai ficar entre 45 e 50% na região, atingindo-se uma produtividade média de 540 quilos por hectare. A produção é entregue para três companhias; o preço médio é de R\$ 6,00 a R\$ 10,00/kg.

Na regional de Soledade, finalizada a colheita no baixo Vale do Rio Pardo; em algumas áreas de restevas de tabaco são cultivados milho e soja; muitas áreas estão em pousio. Em

regiões altas, foram finalizados os tratamentos culturais de desbaste e desbrote e as lavouras estão em plena colheita. De maneira geral, as folhas de tabaco apresentam ótima qualidade favorecidas pelo clima menos quente em relação à safra passada e chuvas melhor distribuídas. Atividades de colheita da cultura foram retomadas na semana. Diminuiu a incidência da pulga do tabaco (*Epitrix fasciata*); controle químico e clima chuvoso diminuíram a pressão da praga.

CRIAÇÕES



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

PASTAGENS

As condições meteorológicas do período, com boa umidade e temperaturas elevadas, favoreceram o desenvolvimento das pastagens, com destaque para as espécies perenes e para o campo nativo, mantendo assim a oferta de volumosos para os animais.

As condições de desenvolvimento das pastagens cultivadas continuam bastante favoráveis, porém algumas áreas com excesso de umidade no solo foram prejudicadas pelo pisoteio dos animais, o que não ocorre nas áreas de campo nativo, devido ao sistema radicular consolidado das plantas.

Foram realizadas práticas, como adubações nitrogenadas, revisão de cercas, roçadas para diminuir o acúmulo de matéria seca; manejo para controle de espécies vegetais invasoras e uso de inseticidas químicos e biológicos para controle de lagartas e cigarrinhas das pastagens.

Lavouras de milho para silagem apresentaram bom desenvolvimento no período.

Na Campanha, na região de Bagé, os produtores rurais estão iniciando a compra de sementes de aveia, trevos e cornichão. Há expectativa de aumento das áreas cultivadas com pastagens de outono e inverno devido à valorização da carne e do leite.

Na região de Santa Rosa, os produtores aproveitaram o final de semana com tempo seco para fazer feno, principalmente de tifton e jiggs, que apresentam boa qualidade e quantidade de massa vegetal.

Na região de Ijuí, os produtores aproveitaram os dias ensolarados para a produção de feno e pré-secado. As condições foram favoráveis à remoção da água das plantas até o ponto ideal para armazenamento.

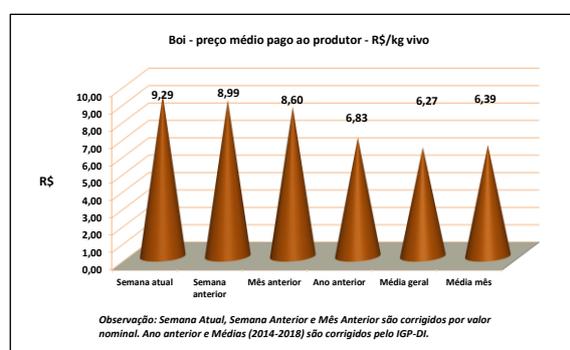
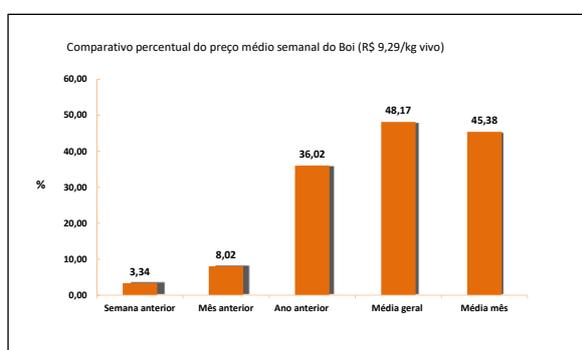
BOVINOCULTURA DE CORTE

A ocorrência de chuvas entre dias ensolarados tem resultado na elevada oferta de pastagens cultivadas e nativas, garantido bons resultados para a pecuária de corte. Os índices de ganho de peso estão satisfatórios, sendo que além da boa disponibilidade de alimento, o predomínio de temperaturas amenas favorece o bem-estar dos animais. As chuvas também têm renovado constantemente a oferta de água nos açudes.

Continuam os trabalhos da temporada reprodutiva. O bom estado corporal das matrizes e dos reprodutores, associado às condições ambientais adequadas, aumentam as chances de melhora nos índices reprodutivos. Em compensação, o calor aumenta muito a ocorrência do carrapato bovino, assim como as constantes chuvas dificultam a aplicação correta dos produtos carrapaticidas. Além disso, diversas propriedades estão com poucas opções de produtos para controle do carrapato, devido aos altos índices de resistência a maior parte dos princípios ativos existentes no mercado.

Comercialização

De acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar, o preço médio do boi para abate no Estado aumentou 3,34%, ficando em R\$ 9,29/kg vivo, e o da vaca para abate aumentou 2,34%, ficando em R\$ 8,30/kg vivo.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2166, de 11 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

A escassez de oferta de animais terminados para o abate (boi gordo) manteve os preços em alta. Em algumas regiões os abatedouros/frigoríficos estão com dificuldades para cumprir contratos de exportação, devido a pouca oferta de animais terminados. Na região de Soledade, a média do preço do quilo do boi gordo foi de R\$ 9,10, e da vaca gorda, R\$ 8,10. Na de Santa Maria, o do boi gordo foi de R\$ 9,24, e da vaca R\$ 7,92.

Preços médios das categorias de bovinos de corte em regiões e municípios do RS

Categoria (R\$ / kg cab.)	Região de Bagé	Região de Caxias do Sul	Região de Erechim	Região de Passo Fundo	Região de Pelotas	Região de Porto Alegre	Município de Bossoroca
Boi gordo	9,00	9,50	10,00	9,50	9,15	9,30	9,25
Novilha	-	8,50	-	-	-	2.500,00	9,40
Novilho	9,00	10,35	11,00	-	-	2.700,00	9,90
Terneira	-	-	-	-	-	10,70	10,00
Terneiro	11,00	12,50	-	12,50	11,50	12,20	11,00
Vaca gorda	8,30	8,50	-	8,30	8,15	8,40	8,25
Vaca de invernar	7,50	7,50	6,00	-	-	2.450,00	7,50
Vaca c/cria ao pé	-	-	-	-	-	4.400,00	4.550,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

BOVINOCULTURA DE LEITE

O aumento na disponibilidade e na qualidade dos alimentos volumosos contribui para o aumento do escore corporal dos rebanhos e, conseqüentemente, aumento na produção de leite. Esse aumento na oferta de pasto permite ao produtor ajustar as dietas das vacas e diminuir a intensidade no uso de alimentos concentrados, diminuindo os custos de produção.

Nas regiões onde houve ocorrência de chuvas expressivas, os produtores de leite enfrentaram dificuldades para utilização das pastagens cultivadas, devido ao pisoteio e arranque pelos animais, ocorrendo pequena redução na produção leiteira.

O excesso de umidade nos solos também causou transtornos sanitários devido a formação de barro nos acessos a salas de ordenha, que pode provocar aumento na contagem bacteriana total – CBT e na contagem de células somáticas – CCS no leite, além da maior ocorrência de mastites ambientais.

Em diversas regiões, os produtores começam a fazer o planejamento forrageiro de inverno, com a perspectiva de adiantar o plantio de espécies de inverno.

Na região de Ijuí, há uma tendência de concentração e estabulação dos animais. Apesar da saída de vários produtores da atividade leiteira, estes vendem seus animais para os que continuam na atividade, não impactando no volume total produzido.

Na região de Santa Maria, em Agudo, os extensionistas da Emater/RS-Ascar estão incentivando os produtores rurais para a realização da vacinação contra brucelose bovina, assim como dos exames de tuberculose e brucelose bovina, através da parceria com veterinários da iniciativa privada. O objetivo é melhorar o status sanitário dos rebanhos dos produtores inseridos no programa municipal Proleite, assim como garantir que os produtores continuem recebendo as bonificações pela qualidade do leite vendido para a indústria.

OVINOCULTURA

O rebanho ovino continua apresentando excelente condição corporal. As áreas de campo nativo e as pastagens cultivadas possuem ótima capacidade de suporte e as temperaturas amenas garantem boas condições de conforto para os animais, mesmo em áreas com pequena disponibilidade de sombra.

Em grande parte das propriedades já está ocorrendo a estação de encarneamento, assim como seleção de matrizes e reprodutores.

O excesso de umidade nos campos tem resultado no aumento da ocorrência de verminose ovina. Continuam a ser executadas as operações obrigatórias de manejo sanitário dos rebanhos, como banhos sarnicidas e piolhidas.

Na região de Bagé, foram observados casos de hemoncosose ovina, principalmente **em Bagé e São Gabriel**. **Em Bagé**, está sendo firmada uma parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), para onde serão encaminhadas periodicamente amostras para controle parasitário através de testes laboratoriais.

Na região de Pelotas, em Herval, entre 3 e 7 de fevereiro, ocorreu a 43ª Expofeira Ovinos de Verão. Durante a feira, foi realizada a 43ª Expofeira de Ovinos Meia Lã, na qual os

extensionistas da Emater/RS-Ascar realizaram um concurso de borregas com ênfase nas raças Corriedale e Ideal, que contou com boa participação dos produtores rurais.

Comercialização

Conforme o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, o preço médio do cordeiro para abate no Estado aumentou de R\$ 8,23 para R\$ 8,34/kg vivo, representando incremento de 1,34%.

Preços médios das categorias de ovinos

Região	Cordeiro (kg vivo)	Capão (kg vivo)	Ovelha de cria/consumo (cab. kg vivo)
Bagé	8,00	7,00	450,00
Pelotas	9,00	7,50	6,85
Porto Alegre	14,25	-	12,25
Santa Maria	9,00	-	-
Santa Rosa	8,25 (borrego)	7,25	6,25
Soledade	10,00	-	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Os preços médios da comercialização do quilo da lã na região de Bagé foram os seguintes: Merina, a R\$ 20,00; Ideal, a R\$ 14,00; Corriedale, a R\$ 8,50; Romney Marsh, a R\$ 4,50; raças de carne, a R\$ 3,50. Na de Pelotas: Merina, a R\$ 17,00; Ideal (Prima A), a R\$ 13,50; Corriedale (Cruza I), a R\$ 7,00 e Corriedale (Cruza II), a R\$ 6,25. Na de Santa Rosa, a lã foi comercializada com os seguintes preços: Amerinada, a R\$ 17,00/kg; Ideal, a R\$ 14,00; raças de carne, a R\$ 3,50/kg.

APICULTURA

Na regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, houve relato de grande movimentação das abelhas nas colmeias e saídas a campo. As floradas predominantes no período foram os cipós, as pastagens nativas e as culturas do milho e da soja.

Na região de Bagé, as chuvas e ventos fortes dificultaram a atividade das abelhas e o manejo das colmeias. **Em Quaraí,** os apicultores realizaram a manutenção das colmeias, revisão os enxames e controle de predadores, como a formiga. **Em Dom Pedrito,** município de maior produção na região, ocorreram novamente relatos de mortalidade de abelhas.

Na região de Santa Rosa, os enxames estão fortes e produtivos, inclusive já é realizada a segunda colheita de mel em algumas propriedades. Houve relatos de morte de enxames ainda sem causa definida oficialmente.

Nas regiões de Santa Maria, Porto Alegre e Ijuí, os produtores seguem com a colheita do mel de primavera. Já **na de Caxias do Sul,** em função da baixa disponibilidade de néctar na forragem apícola, a produção de mel está abaixo da expectativa.

Na região de Erechim, o clima mais seco e as floradas em pleno desenvolvimento favorecem o aumento da produtividade das colmeias. As temperaturas relativamente baixas

no início dos dias têm mudado o hábito das abelhas, que saem à procura de néctar e pólen mais tarde.

Na região de Pelotas, as chuvas prejudicaram o trabalho das abelhas, porém no geral as condições dos apiários são consideradas boas. **Em Herval**, os produtores têm observado pouco mel nas colmeias. Já **em Rio Grande**, a colheita tem demonstrado produtividade acima da expectativa média.

Comercialização

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, tanto a embalagem de própolis com 100 mililitros quanto a de 130 gramas de pólen foram comercializadas a R\$ 15,00. Na de Santa Maria, o preço médio do quilo do mel é de R\$ 18,55.

Preços praticados na comercialização do mel

Região	A granel (R\$/kg)	Embalado (R\$/kg)
Bagé	6,00	20,00
Caxias do Sul	13,00	28,00
Erechim	10,00	20,00
Ijuí	12,00	20,00
Passo Fundo	6,00	25,00
Pelotas	5,00 a 15,00	15,00 a 20,00
Porto Alegre	8,50 a 10,00	19,00 a 25,00
Santa Rosa	11,00	20,00
Soledade	12,00-13,00	15,00-20,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PISCICULTURA

O nível de água dos açudes aumentou com as recentes chuvas e isso contribui para manter a qualidade da água para as espécies cultivadas.

Os produtores seguem fazendo o manejo alimentar de acordo com a fase de crescimento dos peixes.

Novamente diversas regiões registraram a ocorrência de lérnias e doenças oportunistas associadas em algumas espécies cultivadas.

Na região de Ijuí, os piscicultores realizam o povoamento dos tanques, utilizando alevinos com tamanho maior para evitar ataques de predadores. Esse povoamento mais tardio faz parte do planejamento para despesca antecipada no verão.

Na região de Erechim, as temperaturas relativamente baixas para a época do ano, especialmente nas madrugadas e ao amanhecer, reduziu o consumo de alimento e, conseqüentemente, a taxa de crescimento dos peixes.

Comercialização

Preços pagos aos piscicultores

Espécie (R\$/kg)	Região de Erechim	Região de Ijuí	Região de Porto Alegre	Região de Santa Rosa	
Carpa	Húngara	10,00	4,50	7,00	11,00
	Prateada	10,00	5,80	7,00	11,00
	Cabeça grande	10,00	4,60	7,00	11,00
	Capim	13,00	5,50	7,00	15,00
Cascudo	-	-	-	18,00	
Dourado	29,00	-	-	-	
Jundiá	18,00	-	-	-	
Pacu	15,00	-	-	-	
Tilápia	25,00 (filé)	6,00	36,00 (filé)	25,00 (filé)	
Traíra	13,00	-	-	-	

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

PESCA ARTESANAL

Na região de Santa Rosa, com a suspensão do decreto que limitava a pesca no Rio Uruguai, foi observada intensa movimentação de pescadores, porém há relatos de que a produtividade está sendo considerada baixa, provavelmente devido a turbidez da água e pela oscilação do nível do rio.

Na de Pelotas, em Pelotas, está ocorrendo a captura principalmente de corvina e tainha. **Em Rio Grande**, a safra do camarão é considerada muito boa, com alto potencial de captura, porém o preço pago ao pescador está baixo, devido a alta oferta do pescado. **Em São José do Norte e São Lourenço do Sul**, a safra do camarão tem sido satisfatória, com tendência de melhorar ao longo do mês de fevereiro.

Comercialização

Os preços pagos pelo quilo vivo do pescado na região de Pelotas foram os seguintes: corvina, entre R\$ 2,50 e R\$ 4,00; tainha, entre R\$ 2,50 e R\$ 5,00; traíra, entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00; linguado, entre R\$ 8,00 e R\$ 9,50. Na Lagoa dos Patos, o quilo do camarão “sujo” é comercializado com valores entre R\$ 5,00 a R\$ 10,00, conforme o tamanho do pescado. Na região da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, os preços pagos aos pescadores foram: tainha eviscerada, a R\$ 8,00/kg; traíra eviscerada, a R\$ 20,00/kg; peixe-rei eviscerado, a R\$ 16,00/kg; papa-terra eviscerado, a R\$ 12,00/kg; linguado eviscerado, a R\$ 25,00/kg; camarão inteiro, a R\$ 12,00/kg e limpo, a R\$ 48,00/kg.

REGIONALIZAÇÃO DA
EMATER/RS - ASCAR



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



PREÇOS SEMANAIS

COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES (Cotações Agropecuárias nº 2166, 11 fev. 2021)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2016/2020	
		11/02/2021	04/02/2021	14/01/2021	13/02/2020	GERAL	FEVREIRO
Arroz	50 kg	90,59	91,82	92,83	49,57	54,70	50,98
Boi	kg vivo	9,29	8,99	8,60	6,83	6,27	6,39
Cordeiro	kg vivo	8,34	8,23	8,56	7,51	7,22	6,98
Feijão	60 kg	274,62	261,92	253,33	142,07	208,79	218,03
Milho	60 kg	79,30	79,12	76,27	44,09	41,14	38,99
Soja	60 kg	157,88	157,63	149,69	79,34	87,63	81,79
Sorgo	60 kg	63,50	62,00	62,00	37,11	32,78	31,00
Suíno	kg vivo	6,15	6,16	6,15	3,96	4,36	4,30
Trigo	60 kg	75,05	75,14	71,75	44,13	45,24	41,40
Vaca	kg vivo	8,30	8,11	7,60	6,09	5,46	5,60
		08-12/02	01-05/02	11-15/01	10-14/02		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2166 (11 fev. 2021).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2014-2018 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2014-2018.



Com forte redução nas vendas de soja, exportações do agronegócio gaúcho caem 16,1% em 2020

Em um ano marcado por estiagem e pela pandemia do coronavírus, as exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 10,1 bilhões em 2020, uma queda de 16,1% em valor na comparação com o ano anterior. A principal responsável pela redução nas vendas do segmento, em termos absolutos, foi o complexo soja (menos US\$ 1,2 bilhão; -23,5%), seguido do setor de produtos florestais (menos US\$ 580,4 milhões; -37,7%) e fumo (menos US\$ 437,8 milhões; -24,7%). No total, a queda no comércio foi de US\$ 1,9 bilhão no período.

Dos cinco principais setores exportadores do agronegócio do Rio Grande do Sul, dois apresentaram alta nos números de 2020: carnes (US\$ 286,8 milhões; +16,9%) e cereais, farinhas e preparações (106,3 milhões; +19,1%). Os números finais do quarto trimestre e o acumulado do ano, além dos dados sobre emprego formal no campo, estão no boletim Indicadores do Agronegócio do RS, elaborado pelos pesquisadores Sérgio Leusin Junior e Rodrigo Feix, do Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), e divulgado na manhã desta quinta-feira (11/2).

Acumulado do ano

Em termos absolutos, as vendas externas do agronegócio gaúcho somaram o menor valor desde 2010. Conforme o boletim, as exportações do complexo soja apresentaram queda em função da estiagem e da quebra na produção, estimada em 38,9%, segundo o IBGE. No caso dos produtos florestais, que tem na celulose seu principal item da pauta, ainda que o volume embarcado teve redução de 1%, o principal impacto foi a baixa nos preços médios pagos, que chegou a 37,1%. Quanto ao setor de fumo e seus produtos, os preços médios (-19%) e o volume embarcado (-7%) também apresentaram baixa, refletindo o impacto da estiagem na qualidade e na quantidade produzida.

Entre os desempenhos positivos, no segmento de carnes o ano apresentou alta significativa nas vendas das carnes suína (mais US\$ 215,8 milhões; +52,4%) e bovina (mais US\$ 65,5 milhões; +24,9%). No setor de cereais, farinhas e preparações, o destaque nas exportações ficou por conta do arroz, com alta de 37,3% em valor e que, assim, alcançou o segundo maior volume em vendas da série histórica, iniciada em 1997, com 1,3 milhão de toneladas.

Quanto aos principais destinos das exportações do agronegócio em 2020, a China manteve a liderança na lista de países compradores do Rio Grande do Sul, responsável por 41,4% do total. Apesar do primeiro lugar, o país asiático apresentou redução de 23,2% nas compras, o que significou menos US\$ 1,3 bilhão no ano, com destaque para a redução nas compras de soja em grão (-29,2%), celulose (-57,2%) e fumo não manufaturado (-60,4%). Por outro lado, as vendas de carnes (+103,9%) tiveram forte expansão para o país, em especial a carne suína, com alta de 147,1% nas vendas.

O ranking de principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho é seguido por União Europeia (13,8%), Estados Unidos (4,7%), Arábia Saudita (3,2%) e Coreia do Sul (3%).

Com exceção da Coréia do Sul, que apresentou alta de 4,6% nas compras do Rio Grande do Sul, todos os demais reduziram o comércio com o Estado.

Quarto trimestre de 2020

Considerando apenas o último trimestre do ano passado, as vendas externas do agronegócio totalizaram US\$ 2 bilhões, uma queda de 37,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A queda nas vendas de soja no período (menos US\$ 1,3 bilhão, - 83,4%) foi a principal responsável pelo resultado. Os principais setores exportadores no trimestre foram os setores de carnes (US\$ 523,1 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 450,8 milhões) e produtos florestais (US\$ 289,9 milhões).

De acordo com o documento elaborado pelo DEE, a menor disponibilidade da soja devido à estiagem e o intenso movimento de embarques nos meses anteriores explicam a baixa.

Perspectivas 2021

Preços agropecuários elevados, incertezas em relação às compras de soja brasileira pela China e às condições climáticas no Rio Grande do Sul, além da manutenção dos patamares elevados de vendas no setor de carnes, são algumas das perspectivas apontadas para o agronegócio gaúcho em 2021 no boletim.

Com a redução das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, a preferência dos asiáticos pela soja brasileira pode diminuir, ao mesmo tempo em que o rebanho suíno chinês, impactado pela Peste Suína Africana nos últimos anos, ainda seguirá em recuperação, o que significa uma forte demanda pelo produto.

Quanto aos impactos da pandemia nas vendas do agronegócio gaúcho, a perspectiva é para uma dinâmica similar à registrada em 2020.

"De maneira geral, no último ano houve uma elevação na demanda mundial por alimentos básicos, seja para a formação de estoques preventivos, mas também porque uma parcela maior da população realizou suas refeições em casa. Os efeitos mais visíveis foram na demanda, nos estoques e nos preços do arroz e do trigo, que apresentaram crescimentos expressivos em 2020", ressalta Sérgio Leusin Junior.

Emprego formal no agronegócio

O ano de 2020 terminou com saldo positivo no número de empregos com carteira assinada no agronegócio gaúcho. A diferença entre admissões e desligamentos no setor foi positiva em 11.643 postos de trabalho, o segundo maior número da série histórica do Ministério da Economia, iniciada em 2007. Como base de comparação, em 2019 o saldo positivo havia sido de 331 postos de trabalho. No encerramento do ano, o agronegócio do Estado mantinha 337.048 vínculos ativos.

A cadeia produtiva da pecuária foi a principal responsável pelos números, com um saldo de 6.626 empregos, seguido do setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários com 1.740 postos. No lado oposto do ranking, os setores com maiores baixas no número de empregos em 2020 foram os de fabricação de produtos de panificação (-384 postos) e curtimento e preparações de couro (-288 postos).

Quando considerado apenas o quarto trimestre de 2020, o saldo de empregos formais no período foi de 3.802 postos, enquanto no mesmo período do ano anterior o saldo se

mostrou negativo em 352 empregos. Na série histórica, o saldo do quarto trimestre do ano passado é o melhor desde 2010.

"Nos últimos anos, o quarto trimestre tem se caracterizado por apresentar o maior equilíbrio entre admissões e desligamentos no agronegócio gaúcho. O desempenho de 2020 é explicado, principalmente, pela criação de empregos nos segmentos situados antes da porteira, como o de fornecimento de insumos e maquinário, e depois da porteira, constituído pelas atividades agroindustriais, em que se destacam as carnes", explica o pesquisador Rodrigo Feix.

- [Estudo completo](#)

Fonte: Seapdr (publicado em 11/02/2021).

Ascar recebe oficialmente o certificado de Entidade Beneficente

Na tarde desta quarta-feira (10/02) foi realizado no Palácio Piratini o ato de entrega do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) à Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar), o qual reconhece oficialmente a Instituição como assistencial até março de 2023. A solenidade, que foi transmitida ao vivo pelo canal do Youtube do Governo do Estado, que foi acompanhada por cerca de 800 pessoas, contou com a presença do governador Eduardo Leite, do secretário e do adjunto da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Covatti Filho e Luiz Fernando Rodriguez Júnior, do presidente e diretores técnico e administrativo da Emater/RS, Geraldo Sandri, Alencar Rugeri e Vanderlan Vasconcelos. Para quem perdeu a transmissão ao vivo, a gravação está disponível em <https://bit.ly/2Z62AJW>.

A renovação da Cebas foi publicada em janeiro no Diário Oficial da União, com prazo de três anos, a contar de março de 2020. A certificação é concedida pelo Ministério da Cidadania às organizações da assistência social, possibilitando-as de usufruir da isenção das contribuições sociais, tais como a parte patronal da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento, CSLL, COFINS e PIS/PASEP. Permite, ainda, a priorização na celebração de contratos ou convênios com o poder público, entre outros benefícios.

"O trabalho da Emater é, em sua essência, um trabalho de parcerias: entre as prefeituras e o Governo do Estado, para estabelecer sua presença nos 497 municípios gaúchos, e também na parceria com os produtores rurais. É um trabalho primordial para fixar as famílias no campo, trazendo investimentos em inovação e implementando as políticas públicas da Secretaria. Isso garante melhores condições de desenvolvimento econômico, com maior aproveitamento em renda para os produtores e suas famílias", destacou o governador Eduardo Leite. A Emater/RS-Ascar presta serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) para mais de 200 mil famílias de agricultores e pecuaristas familiares, indígenas, quilombolas, assentados, pescadores artesanais, especialmente em comunidades mais vulneráveis.

O secretário Covatti Filho ressaltou que o novo modelo de contratação da Emater/RS por dispensa de licitação, feita sob orientação da Procuradoria Geral do Estado a partir de julho de 2020, resolveu um impasse jurídico e facilitou a renovação da Certificação de

Entidade Beneficente, por sinalizar que havia continuidade na relação com a instituição. “A Emater é um braço fundamental para nossa agricultura gaúcha e as indefinições sobre a certificação e o regime de contratação com o governo estadual eram problemas históricos que traziam muita preocupação aos seus trabalhadores e aos produtores rurais. A Emater precisa dessa tranquilidade para exercer sua função, fortalecendo a assistência técnica e a extensão rural no Rio Grande do Sul”, detalhou.

Sandri afirmou se tratar de uma fundamental conquista que significa o reconhecimento pelo esforço de todos os trabalhadores da Instituição, que contou com o apoio da Diretoria e do secretário Covatti, junto ao Ministério da Cidadania, para viabilizar a renovação do Cebas. “Essa renovação mais o contrato que a Instituição assinou, em julho de 2020, por cinco anos com a SEAPDR, nos dá garantia dos serviços gratuitos e de qualidade da Aters ao público assessorado. A renovação resulta em R\$ 47 milhões que serão revertidos diretamente para a extensão rural no campo. Hoje é um dia de celebração por esta conquista”, concluiu.

Fonte: Seapdr (publicado em 10/02/2021).

Área semeada com arroz no RS fecha em 944 mil hectares

A semeadura da safra de arroz 2020/2021 totalizou 944.841 hectares no RS. A informação foi divulgada pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) nesta quarta-feira (10), durante coletiva de imprensa promovida na 31ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que acontece na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS). Participaram o presidente do Irga, Ivan Bonetti; o diretor técnico, Ricardo Kroeff; e o diretor comercial, João Batista Gomes. A coletiva foi transmitida, a partir das 10h, pela plataforma Zoom direto da Sala de Imprensa da AOCA, com apoio da AgroEffective, assessoria de imprensa que divulga o evento.

A área semeada representa um crescimento de 1,2% em relação à área colhida na safra passada (933.168). Entre as cultivares mais utilizadas, 64,75% foram desenvolvidas pela Divisão de Pesquisa da autarquia. A IRGA 424 RI foi a mais utilizada, representando 51,42% deste total: mais de 485 mil hectares no RS. Em relação à soja em áreas de rotação com arroz, o crescimento foi de 7,4%, totalizando 366.409 ha semeados nesta safra.

O presidente do Irga destacou os esforços da sua gestão para aprimorar o corpo técnico. “Cerca de 65% das cultivares utilizadas pelos produtores gaúchos nesta safra foram desenvolvidas pelo Irga. Isso mostra a importância da nossa instituição para a lavoura arrozeira. Esse é um número impressionante e bastante representativo, na minha opinião. E nossa meta é aumentarmos ainda mais essa participação. Porque temos condições, temos um excelente corpo técnico, profissionais de primeira linha. E vamos trabalhar para não perder esses profissionais e ainda tentar trazer outros bons profissionais para o corpo técnico do Irga, dentro de um Plano de Negócios, um programa inédito que ainda estamos elaborando”, comentou Bonetti.

O diretor técnico apresentou os números da safra 2020/2021, detalhando a sistemática utilizada na apuração e tabulação dos dados. “O levantamento do Irga é muito

minucioso e confiamos muito nesses números. Temos 38 núcleos espalhados pelas seis regionais, com pessoal que fica responsável por apurar os dados em cada um dos municípios. Esse é um trabalho feito a várias mãos, com as equipes do campo levantando dados, nossa gerência técnica ajudando a fechar esses apontamentos e pessoal da informática também auxiliando na apuração. Temos muita certeza sobre esses números”, explicou Kroeff.

O diretor comercial enfocou as possibilidades do mercado. “Sobre esses dados da safra, com uma leve alta em relação ao ano passado em relação à área, podemos dizer que não teremos uma supersafra. Levando em conta uma produtividade semelhante à do ano passado, isso nos dá uma tranquilidade na questão do abastecimento do mercado. Muitos fatores irão influenciar no mercado durante o ano, como exportações, consumo, câmbio. E até a produção do mercado asiático. Isso pode gerar oportunidades para o Brasil exportar e temos que estar preparados”, completou Gomes.

Fonte: Seapdr (publicado em 10/02/2021).